

regiões de ocorrência natural, aliado ao acelerado desmatamento, que ocorre na Amazônia, vem atingindo esta espécie ameaçando-a de extinção. O trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento da ipeca sob várias condições de cultivo e selecionar acessos de ipeca coletados em 17 diferentes regiões do Brasil visando introduzir o cultivo racional da espécie. As plantas coletadas foram cultivadas sob o sombreamento de sub-bosque de floresta natural e sombrite com 50% de redução de luz. Paralelamente foram desenvolvidos protocolos de micropropagação e de enraizamento de estaca de raiz da espécie e em seguida cultivadas em canteiros espaçadas de 0,30X0,30 m sob o sombreamento de bacurizeiro (*Platonia insignis*), seringueira, sub-bosque de floresta natural e sombrite com redução de 50% de luz. Na seleção foram identificadas plantas provenientes de cinco diferentes regiões do Brasil, que apresentaram teor de emetina acima de 1,92% com predominância para os acessos provenientes do estado de Mato Grosso. Através da micropropagação foram produzidas 1296 mudas a partir de dois explantes em 100 dias. No enraizamento de estaca foi obtido uma taxa de 95% de enraizamento com 7 raízes/estaca e observado um bom comportamento das plantas em todas as formas de sombreamento, exceto, para a seringueira. Os resultados revelaram diferenças no teor de emetina entre os acessos, viabilidade da micropropagação e do enraizamento de estaca de raiz e a possibilidade do cultivo da ipeca fora de seu habitat natural.

#### ENRAIZAMENTO DE FOLHAS DE IPECACUANHA (*Psychotria ipecacuanha* STOKES)

LAMEIRA, O.A.<sup>1</sup>, BEM BOM, L.DO S.P.<sup>1</sup>  
SOUZA, M.C.<sup>1</sup>, LEMOS, O.F. DE<sup>1</sup> SILVA,  
C.S.A.DA<sup>1</sup>

Laboratório de Biotecnologia, EMBRAPA  
Amazônia Oriental, Belém, PA-Brasil.  
C. Postal 48, CEP 66095-100,  
e-Mail osmar@cpatu.embrapa.br

A ipecacuanha (*Psychotria ipecacuanha* Stokes) é uma espécie medicinal da família Rubiaceae, tipicamente tropical, cujo extrativismo indiscriminado nas regiões de ocorrência natural, aliado ao acelerado

desmatamento, que ocorre na Amazônia, vem atingindo esta espécie que possui em suas raízes os principais alcalóides Emetina e Cefalina, responsáveis pelas propriedades Terapêuticas como: expectorante, amebicida, anti-diarréico e anti-inflamatório. No presente trabalho foi desenvolvida uma técnica de propagação vegetativa objetivando a formação de raízes adventícias em folhas de ipecacuanha. As folhas de ipecacuanha foram tratadas com ácido indolbutírico (AIB), ácido bórico e sacarose em diferentes concentrações e na presença somente de água. Posteriormente foram colocadas em substrato contendo areia e vermiculita para enraizar em condições de luz, umidade e temperatura controlados em casa de vegetação. A emissão de raízes nas folhas de ipecacuanha foi observada a partir dos trinta dias após a instalação do experimento em todos os tratamentos. O tratamento mais eficiente foi a concentração contendo 100 mg.L<sup>-1</sup> de AIB, produzindo 90% de enraizamento e em média 10,17 raízes/folha, observada aos 45 dias de cultivo.

#### EFEITOS DO ESTRESSE HÍDRICO PROLONGADO SOBRE O ESTABELECIMENTO DE PLANTIOS JOVENS DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervium* C. DC) EM ÁREAS DEGRADADAS DE IGARAPÉ AÇU - PA<sup>1</sup>

PEREIRA, I.S.<sup>2</sup>; SANTOS, E.B. DOS<sup>2</sup>;  
SILVA, E.S.A.<sup>3</sup> & ROCHA NETO, O.G. DA<sup>3</sup>

2.3 Laboratório de Ecofisiologia Vegetal  
Embrapa - Amazônia Oriental  
Belém - Pa - Brasil Cx Postal 48  
CEP: 66.095-100,  
e-Mail olinto@cpatu.embrapa.br

As pequenas propriedades localizadas na Região Nordeste do Pará, se caracterizam por abrigarem a anos, a prática de uma agricultura de subsistência itinerante, sucedida por pastagens mal cuidadas, que produziram um estado de alteração do ecossistema original, bastante significativo. A Pimenta Longa (*Piper hispidinervium* C.DC) apresenta-se como alternativa para o aproveitamento sustentável destas áreas, por ser uma espécie nativa em domesticação, com grande potencial econômico por produzir em suas folhas, óleo essencial rico

em safrol. O presente trabalho foi conduzido em uma área representativa da pequena propriedade rural do município de Igarapé Açu - PA, localizada na Fazenda Escola da FCAP, e teve como objetivo, avaliar os efeitos do período seco prolongado sobre o estabelecimento de plantas jovens de Pimenta Longa. Em experimentos estabelecidos em maio de 96 e fevereiro de 97 foram monitorados parâmetros biofísicos de respostas como: Potencial hídrico foliar (bomba de pressão de Schollander), Curso Diário da Resistência Estomática (Porômetro de Difusão AP4) e taxas fotossintética e transpiratória (IRGA - LI - 6.200). Também foi avaliado o percentual de plantas sobreviventes, como um indicativo de genótipos potencialmente resistentes à seca. Os resultados mostraram que as plantas de Pimenta Longa apresentam mecanismos de prevenção à seca, fechando estômatos para regular a disponibilidade interna de água ao longo do dia, e mantendo taxas fotossintéticas satisfatórias, mesmo quando o potencial hídrico dos tecidos foliares já apresentavam valores elevados. Pode-se concluir que o fator preponderante para que as plantas de Pimenta Longa resistam a um período seco prolongado, está intimamente ligado ao desenvolvimento do sistema radicular, uma vez que as perdas na plantação de maio de 96 foi de 30% enquanto que na de 97 foi de 92%.

- 1- Financiado pelo DFID
- 2- Bolsista do PIBIC/CNPq/FCAP
- 3- Laboratório de Ecofisiologia - Embrapa Amazônia Oriental

#### **GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE JENIPAPO (*Genipa americana* L.) ARMAZENADAS EM TRÊS CONDIÇÕES POR DIFERENTES PERÍODOS<sup>1</sup>.**

**CRUZ, M. I.<sup>1</sup>; SANTOS, D. S. B.<sup>2</sup>; SANTOS FILHO, B. G.<sup>3</sup>; CARVALHO, E. U.<sup>4</sup>; CARVALHO, C. J. R.<sup>1</sup>; VIEIRA, I. M. S.<sup>1</sup>**

Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade  
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará  
Belém Pará - Brasil Cx. Postal 917  
CEP: 66077 - 530,  
e-Mail FCAP{supridad.com.br

A espécie *Genipa americana* L., pertence à família Rubiaceae. Seus frutos são comestíveis e muito apreciados pela população: quando maduros fornecem polpa que é utilizada para fazer doces, geléias, refrescos e licores. Possuem ainda importância na medicina popular como anti-inflamatório e anti-anêmico. Dentre os inúmeros problemas existentes com a espécie *Genipa americana* L., podemos destacar as escassas informações sobre seu potencial germinativo e as formas de armazenamento de suas sementes, haja visto a rápida perda de viabilidade das mesmas, é importante que se realize estudos no sentido de que se conheça o melhor desempenho destas sementes. Com base no exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a germinação destas sementes, submetidas a diferentes condições de armazenamento por diferentes períodos. Este estudo foi realizado em casa de Vegetação e Laboratório de Fisiologia Vegetal pertencentes ao Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. As sementes de *G. americana* L, foram colocadas em sala com ambiente controlado (20° C e umidade relativa (UR) de 70%), onde permaneceram até reduzirem o grau de umidade para aproximadamente 30%. Após, foram envolvidas em parafilme e papel alumínio e colocadas em recipientes plásticos hermeticamente fechados. Em seguida foram armazenados em três condições diferentes: Ambiente Natural-AN (sala sem ar condicionado, ± 27°C, 90% UR ); Geladeira- G (±10° C e 60% UR) e Freezer - F (± - 18° C). Para a realização dos testes de germinação foram utilizados 4 repetições de 50 sementes por lote das sementes recém-colhidas (tempo 0) e armazenadas por 20, 40 e 60 dias. As sementes recém-colhidas tiveram maior desempenho na germinação ( em torno de 85% ) quando comparadas com as que foram armazenadas; no NA (72%-60 dias), G (58%-60dias) e F (14,5%). As melhores condições e período de armazenamento foram o ambiente natural e geladeira, no período de 20 dias.

- <sup>1</sup> Trabalho financiado pela CAPES/CNPq
- <sup>1</sup> Bióloga, MSc em Agronomia / Biologia Vegetal Tropical
- <sup>1</sup> Orientadora - DBVF/FCAP
- <sup>1</sup> Co-orientador - DBVF/FCAP
- <sup>1</sup> Co-orientador - EMBRAPA/CPATU
- <sup>1</sup> Co-orientador - EMBRAPA/CPATU
- <sup>1</sup> Co-orientadora - DBVF/FCAP